

Irradiação focal da medula óssea

O Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, é o primeiro do Brasil a usar uma técnica inovadora em radioterapia para preparar pacientes para o transplante de medula óssea. Desenvolvida na University Hospitals of Cleveland, nos Estados Unidos, a *Targeted Marrow Irradiation* (TMI) “destrói” a medula óssea do paciente com uma irradiação mais focal, localizada, diminuindo a radiação em outros órgãos e tecidos saudáveis e, conseqüentemente, trazendo menos efeitos colaterais.

Na maioria das vezes, o paciente que se submeterá ao procedimento precisa, em uma etapa de preparação, passar por sessões de quimioterapia e de radioterapia, com a irradiação do corpo inteiro, sem preservar órgãos vitais que estão saudáveis. Para reduzir a toxicidade da radioterapia, profissionais de Cleveland desenvolveram uma forma de programar o equipamento de modo que atinja efetivamente mais os ossos e o baço, que precisam ser irradiados.



Oncologia nacional em debate

Nos dias 26 e 27 de setembro, acontece, em São Paulo, o 4º Congresso Brasileiro Todos Juntos contra o Câncer. O objetivo será discutir a política nacional de prevenção e controle da doença, salientando os desafios para sua implementação nos 315 hospitais públicos que atendem pacientes oncológicos no País. Os temas estão estruturados em cinco principais pilares: prevenção, tratamento, gestão, financiamento e inovação. Todos os debates serão moderados por jornalistas. Mais informações e inscrições em www.todosjuntoscontraocancer.com.br.



Trastuzumabe no SUS para câncer metastático

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) emitiu parecer favorável à incorporação do trastuzumabe na primeira linha de tratamento do câncer de mama HER2-positivo metastático, conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde. O prazo para o medicamento estar disponível no SUS é de 180 dias a partir da data da publicação da portaria, 3 de agosto. O relatório de recomendação está disponível no endereço eletrônico <http://conitec.gov.br>.

Cirurgia precoce de próstata em xeque

Pesquisa realizada ao longo de 20 anos confirma o que cientistas já suspeitavam: a cirurgia de câncer de próstata no estágio inicial não oferece benefícios. Nos pacientes diagnosticados precocemente, o procedimento não prolongou a vida e, com frequência, causou sérias complicações, como infecção, incontinência urinária e disfunção erétil. A pesquisa foi publicada em julho, na revista científica *The New England Journal of Medicine*.

Cientistas da Universidade de Washington em Saint Louis (EUA) compararam, entre homens com câncer de próstata em estágio inicial, resultados da cirurgia e da simples observação. Vários pacientes do segundo grupo não precisaram de nenhum tratamento, porque no estágio inicial o câncer de próstata cresce devagar e raramente causa sintomas.

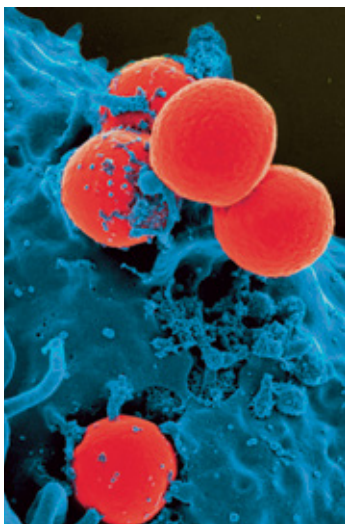
“Cerca de 70% dos diagnosticados com câncer de próstata estão em estágio inicial e têm tumor não agressivo, que fica confinado na próstata. Portanto, possuem excelente prognóstico sem cirurgia. O estudo confirma que o tratamento agressivo é frequentemente desnecessário”, afirma um dos autores do estudo, Gerald Andriole.



4º Fórum de Oncologia Pediátrica

A cada dois anos, o Instituto Desiderata, parceiro do INCA, promove o *Fórum de Oncologia Pediátrica*, um espaço coletivo para troca de experiências e discussões sobre o câncer infantojuvenil. Este ano, em sua quarta edição, o evento acontece de 18 a 20 de setembro, em diferentes endereços do Rio de Janeiro. O objetivo é gerar propostas que influenciem na redefinição ou implementação de políticas públicas que garantam diagnóstico precoce, acesso rápido e tratamento de qualidade para crianças e adolescentes com câncer.

Os dois primeiros dias do fórum serão dedicados a grupos de trabalho e ao evento científico. Já o dia 20 terá cursos, oficinas e encontros gratuitos, alguns realizados no próprio INCA. Inscrições pelo site www.foprio.org.br.



Terapia revolucionária para leucemia

Um painel da *Food and Drugs Administration* (FDA), agência americana que regula alimentos e medicamentos, recomendou, em junho, a aprovação da primeira terapia 100% individual contra câncer. O tratamento, chamado CTL019, altera as próprias células do paciente, transformando-as no que os cientistas chamam de “droga viva”, de acordo com o jornal *The New York Times*. A droga é “programada” para combater a leucemia.

Em decisão unânime, o comitê da FDA afirmou que os benefícios da terapia superam os riscos. A agência recomendou a aprovação do CTL019 para o tratamento de leucemia linfoblástica aguda de células B resistente ou com recidiva em crianças e jovens entre 3 e 25 anos.